

20 a 30% da população portuguesa sofre de alergia



A Imunoalergologia é a especialidade médica que lida com todas as alergias, desde a criança ao idoso, sendo as seis grandes patologias a esta associadas a doença respiratória alérgica, a urticária, a alergia medicamentosa, a alergia cutânea e a alergia alimentar.

Em entrevista com o diretor do Serviço de Imunoalergologia do CHVN/E, compreendemos que estas se relacionam com a componente imunológica do indivíduo — “ou seja, o ser humano tem uma parte imune que trata da nossa defesa contra ambientes exteriores” — e a vertente alergológica, “normalmente dependente da imunoglobulina-E, que pode ter a ver com a alergia a

determinados fatores alimentares, medicamentosos ou ambientais e que se pode refletir por doenças da pele, respiratórias (superiores e inferiores) ou num conjunto, a chamada marcha alérgica. “Aquilo que genericamente designamos de marcha alérgica surge, por exemplo, nos recém-nascidos através de dermatite atópica que vai melhorando mas evolui para problemas nasais e brônquicos e termina na doença alérgica crónica, explica J. Pedro Moreira da Silva.

Segundo o nosso entrevistado estas são patologias que nascem com o indivíduo não “tendo a ciência de momento conseguido associá-la a nenhum fenótipo”, ou seja, não exis-

te à nascença nenhuma marca que permita ao médico garantir que determinada criança vai desenvolver alergia. Não se tendo comprovado que sejam doenças hereditárias, há efetivamente uma predisposição familiar para desenvolvimento de alergia, que tende a manifestar-se mediante certas condicionantes ambientais. “Não são por isso raros os casos de doentes”, refere J. Pedro Moreira da Silva, que “começaram a sua vida na região de Trás-os-Montes, desenvolveram alergia aos pólenes e vindo estudar para o Porto desenvolveram alergia aos ácaros”.

O tratamento médico destas alergias pode ser feito através de fármacos entre os quais se encontram as “vacinas antialérgicas” ou imunoterapia. A terapêutica varia consoante o grau de atividade da doença: “Se estivermos perante uma pessoa com sintomas esporádicos de asma, 2 a 3 vezes por ano, pode estabilizar-se a doença com substâncias broncodilatadoras. Mas se o indivíduo tiver sintomas frequentes pode necessitar de

O Serviço de Imunoalergologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho (CHVNG/E) está na vanguarda das melhores práticas de Saúde, fruto da colaboração de uma equipa de profissionais altamente proativa e dinâmica, facto que “muito me orgulha” o diretor de Serviço, J. Pedro Moreira da Silva.

ser submetido a dessensibilização com imunoterapia”. Este tratamento, sendo altamente dispendioso, deixou de ser participado pelo Estado o que, alerta o nosso entrevistado, “se traduz numa maior dificuldade para os doentes aderirem à terapêutica”.

É alérgico?

O número de alérgicos em Portugal tem vindo a aumentar, afetando cerca de 20% da população.

Na presença de um doente alérgico, o Serviço de Imunoalergologia do CHVNG/E evoca, numa primeira consulta, as designadas medidas de evicção que passam por conselhos de intervenção em termos ambientais. Manter a habitação limpa com o mínimo de pó possível; lavar a roupa de cama regularmente, a mais de 60 graus; andar de janelas fechadas no carro; se tiver animais de estimação, não os deixar entrar no quarto e manter um contacto equilibrado (os animais para além de terem alérgi-

nios próprios potenciam a proliferação de ácaros). “Por vezes, o cumprimento destes conselhos é suficiente para que o doente resolva a maior parte dos sintomas”, evidencia J. Pedro Moreira da Silva.

Conforme dados presentes no relatório de atividades do Serviço, em 2015 realizou-se um total de 12.182 consultas, 28% das quais foram “primeiras consultas”. De salientar que 31% destas foram efectuadas a crianças e 18% foram consultas específicas.

Os doentes são sempre sujeitos a triagem e depois reencaminhados para a consulta em Espinho ou em Vila Nova de Gaia, conforme a sua área de residência.

Sempre que solicitado foi prestado apoio ao Serviço de Urgência do Hospital, o que no ano transato se repercutiu em 490 consultas não programadas, bem como ao internamento das várias especialidades, tendo sido registadas 33 consultas. Neste momento, “o tempo de espera para consulta ronda os dois meses”, acrescenta o diretor de Serviço.



Conheça o Serviço do CHVNG/E

J. Pedro Moreira da Silva integrou a direção do Serviço de Imunoalergologia do CHVNG/E no ano de 2007 com três objetivos em mente. Primeiramente, “tornar o serviço idóneo de modo a oferecer as melhores práticas aos seus internos”; a segunda fase passou por facultar ao Serviço a capacidade para intervir em várias áreas de influência, de modo a conceder a melhor resposta



possível à população de 700 mil habitantes abrangida pela ação do Hospital. A saber: consulta geral em Vila Nova de Gaia e em Espinho – à qual recorrem mais de dois mil doentes por ano; consultas específicas como patologia cutânea; alergia a medicamentos; alergia alimentar; patologia ocupacional; imunodeficiências de adulto; alergia a veneno de himenópteros (vespas e abelhas). Neste âmbito, a par da criação da consulta direcionada para alérgicos a veneno de himenópteros, o CHVNG/E foi o primeiro Hospital a ceder gratuitamente a vacina a esses doentes. A título de exemplo, J. Pedro Moreira da Silva informa-nos que dados recentes revelam que nos EUA morrem, anualmente, cerca de 100 cidadãos devido à picada de abelhas e vespas, algo que também ocorre em Portugal, evidentemente em número mais diminuto tendo em conta a discrepância populacional. “Esta é uma situação grave em que a vacina salva a vida destes alér-

gicos por isso, entendo que o Hospital a deve fornecer gratuitamente”.

A terceira fase, pensada pelo diretor de serviço, vai arrancar em 2017 e prende-se com a certificação de qualidade do Serviço de Imunoalergologia do CHVNG/E, passo que este considera “fundamental”.

Refira-se que em 2014, o Serviço passou a estar sediado em novas e modernas instalações, dispondo de seis gabinetes, duas salas de Hospital de Dia – uma onde se administram vacinas e realizam testes cutâneos; outra onde são realizados os testes de provocação, que permitem saber se a pessoa é efetivamente alérgica a determinado componente, as dessensibilizações a medicamentos, veneno de himenópteros e alimentos, e a administração de terapêutica biológica (Omalizumab) – e, ainda, uma sala polivalente que serve vários Serviços e onde são realizadas as dessensibilizações a anti-neoplásicos e a administração de Imunoglobulina.

O profissional de Saúde recorda a importância da Imunoalergologia na interação com outras áreas médicas como a Oncologia. “Quando um doente oncológico se mostra alérgico a um anti-neoplásico, o imunoalergologista procede à dessensibilização aplicando doses muito reduzidas do fármaco, que são aumentadas lentamente, sempre com o intuito de o doente conseguir concluir os ciclos de tratamento estipulados pelo oncologista”, elucida-nos.

Inovação

A maior inovação que tem ocorrido nesta área prende-se “com o desenvolvimento de importantes métodos de abordagem da alergia alimentar e da alergia medicamentosa”. No entendimento dos especialistas, “esta era uma área um pouco negligenciada em termos da Medicina Geral e Familiar”, o que levou ao trabalho conjunto do CHVNG/E com o Centro Hospitalar de São João, o Centro Hospitalar do Porto - Hospital de St. António e o Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães, que anualmente organizam um dia de formação direcionada aos profissionais de Medicina Geral e Familiar. Nessas ações são abordadas temáticas consideradas

“Desenvolvemos esta ação há cerca de cinco anos e começámos a verificar que após os alertas para as questões das alergias alimentares e para as alergias medicamentosas o número de casos tem vindo a crescer substancialmente”.

pertinentes que se têm revelado de extrema eficácia. “Desenvolvemos esta ação há cerca de cinco anos e começámos a verificar que após os alertas para as questões da alergia alimentar e da alergia medicamentosa o número de casos referenciados tem vindo a crescer substancialmente”. J. Pedro Moreira da Silva considera “fulcral” a articulação entre Hospitais e a Medicina Geral e Familiar: “O Serviço Nacional de Saúde tem que assentar nos médicos de família e os Hospitais devem ser um complemento”.

Ainda neste âmbito, em termos de tratamento da asma grave e da urticária crónica surgiram também, recentemente, fármacos que vieram beneficiar em muito a qualidade de vida dos doentes. Estas inovações facilitam o trabalho dos especialistas e beneficiam muito a qualidade de vida do doente.

Investigação e Internato

Sendo a investigação um dos pilares da ação médica, o diretor de Serviço fez questão de dar um maior enfoque a essa temática, mesmo nos tempos que correm em que as restrições dos apoios concedidos por várias entidades dificultam o trabalho investigativo. “Temos várias propos-

tas de ensaios clínicos às quais não podemos dar resposta dada a falta de colaboração”. Ainda assim, em 2015 decorreu o projeto de investigação assente no “estudo de ativação dos basófilos por citometria de fluxo no diagnóstico de urticária crónica autoimune”, desenvolvido pelos investigadores Miguel Vieira e Carmo Abreu.

Igualmente importante é a integração dos internos no dia-a-dia da atividade hospitalar. Como J. Pedro Moreira da Silva salienta “um Serviço sem internos não gera inovação. Estes jovens médicos trazem sempre muita dinâmica, ideias novas e são uma fonte de aprendizagem, busca de conhecimento e troca de experiências”.

São seis os internos que integram o Serviço de Imunoalergologia do CHVNG/E, estando prevista a entrada de mais dois já no início de 2017.

Finalizando a sua intervenção o diretor realça a colaboração e a atenção que a administração do Hospital sempre prestou, disponibilizando as ferramentas necessárias para o desenvolvimento do Serviço, “sendo disso exemplo principal o corpo clínico composto por 10 especialistas e sem eles nada disto tinha sido possível”.



CENTRO
HOSPITALAR
VILA NOVA DE GAIA|ESPINHO

Sabia que...

A região Norte de Portugal e a Galiza, em Espanha, são áreas propensas à proliferação de ácaros devido ao seu clima temperado e húmido.